



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Claudia Stringari Piassi

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Diálogos performáticos entre a tradição e o moderno nas obras de Flavio-Shiró

A influência familiar de Flavio-Shiró pela arte oriental é um dos requisitos, entre tantos outros, para entendermos a gênese de suas formas, linhas, cores e gestos diante da pintura. As suas obras no período das décadas de 1950 e 1960 apresentavam grande referência à arte do sumi-ê e do Shodo. Para o uso destas técnicas o artista precisa ter concentração para as paradas do pincel sobre um papel artesanal bem como se comunicar através de palavras ou símbolos com presença marcante de traços rápidos, precisos e sem retoques, proporcionando assim a particularidade na sua pintura. O artista, ao longo de sua trajetória tem como característica em as pesquisas matéricas, e é em Paris, no ano de 1953, que o artista passa a dialogar com diversas técnicas e materiais de arte, porém é na maneira de pintar que seu trabalho revela a essência da tradicional caligrafia japonesa. As linhas são formadas a partir de gestos em uma posição não tão habitual para um artista, ou seja, agachando-se sobre a obra. Por isso, sua destreza na formação de linhas firmes e ágeis, revelam, mesmo que não haja a formação dos ideogramas, reminiscências de um passado que se faz presente em sua vida. Devido a isso, na produção pictórica o artista de maneira performática na horizontal ou na vertical, dependendo da intencionalidade e da matéria que utiliza, transforma a pincelada, em um gesto vigoroso e expressivo. Assim como o artista que pratica o Shodo e o sumi-ê, percebe-se que há uma energia física e corporal que formam, a cada pincelada, desenhos e ideogramas que expressam a essência da escrita. Por isso, esta pesquisa, procura estabelecer um possível diálogo entre a arte milenar da caligrafia japonesa e a expressividade de caráter performático na pintura de Flavio-Shiró. A ânsia por liberdade na pintura que vem desde a sua infância, quando ainda recebia incentivo do pai, é o que o torna um pintor com características tão ímpares na sua produção artística. E a sua preocupação com relação à vida e ao cotidiano, pelo fato de ser um artista que nunca se preocupou em se especializar em um movimento ou técnica de pintura é o que o alimenta durante seu percurso performático.